

### *Editorial*

Em seu quarto ano e sétima edição, a *Verinotio – Revista On-line de Educação e Ciências humanas* apresenta artigos que despertam a polêmica em torno de questões consolidadas e busca provocar o debate entre aqueles que se dedicam ao estudo dos problemas humanos, questões que giram em torno da relação indivíduo e sociedade, reflexões no âmbito do Direito, norteamentos políticos e filosóficos.

Coincidentemente, a revista é lançada no momento em que a *Revolução Russa* completa 90 anos, momento propício para repensar os fatores que interromperam o seu processo. O processo revolucionário não realizou os propósitos daqueles que o deflagraram, porque ficou limitado à esfera de uma revolução política - cujos limites foram circunscritos à deposição do Czar e do mundo semi-feudal que ainda se fazia presente no início do século XX. Legado que certamente se constituiu – dentre outros fatores – num impedimento para a Rússia superar o atraso científico-tecnológico, e permanecer no arcaísmo produtivo. A morte precoce de Lênin, a estreiteza teórica posta nos anos subseqüentes, a miséria material e tantos outros fatores contribuíram para a conformação de uma estrutura econômico-social direcionada à produção e realização do valor. Estrutura que foi assegurada pelo agigantamento do estado, da burocracia, pelo excessivo controle sobre os indivíduos: a revolução social foi interrompida por um processo de perseguições e assassinatos a todos aqueles que divergissem do processo instaurado. Contudo, o drama não se encerrou aí.

O estrangulamento da Revolução Russa e a condução política dada por Stalin influenciaram no percurso das lutas políticas de resistência no século XX, favoreceram a derrota daqueles que lutaram na Guerra Civil Espanhola e das forças de esquerda que deveriam ter-se aliado à social-democracia na Alemanha. O período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial se constituiu num espaço aberto para o avanço da extrema-direita na Europa e,

conseqüentemente, da contra-revolução burguesa – mais do que a disputa entre as grandes potências, foi o período de esmagamento das forças sociais progressistas e do trabalho. O final da Segunda Guerra confluiu para uma redefinição das forças políticas e econômicas, além da vitória dos estados Unidos e União Soviética, também ocorreu o fortalecimento do Partido Comunista Francês. A contraposição dos blocos econômicos e das perspectivas sociais que se fizeram a partir da década de 1950 configurou o período da Guerra Fria: sob o gerenciamento estadunidense ocorreu o acirramento da repressão em diversas regiões do planeta e o controle social foi tomado como a principal meta a ser realizada como impedimento de qualquer possibilidade de transformação social.

O século XX, em alguns momentos foi o século de conquistas, e contraditoriamente, do esmagamento das lutas do trabalho, da contra-revolução burguesa, cujo desfecho culminou no amplo movimento de idéias centrado no desmonte da história, na negação do conhecimento e da ciência, na destituição do humano. Por isso, o olhar nostálgico que se lança à Revolução Russa como um fracasso ou impossibilidade de realização de uma sociedade para além do capital deve ser superado pela compreensão do percurso histórico e pela responsabilidade de identificar os caminhos pelos quais pode ser possível trilhar para a construção de uma nova ordem social.

Hoje a sociedade se depara com um mundo que mutila o humano e impede a realização plena da liberdade dos indivíduos, posto que cotidianamente as oportunidades para o seu desenvolvimento e satisfação das necessidades ficam mais estreitas. Esta sociedade na forma como está estruturada interdita as possibilidades de desenvolvimento das capacidades humanas na medida em que articula produção de riqueza e de miséria simultaneamente.

A conformação à situação vigente significa a aceitação da barbárie e da degradação humana, sob o culto da lógica do mercado. J. Chasin nos lança a outro patamar de sociabilidade: ao recuperar questões centrais no pensamento de Marx, desencadeou reflexões que abrem perspectivas de futuro e, portanto, possibilidades de mudança, quando afirmava que o caráter fetichista da

mercadoria que vela as relações sociais pode vir a ser superado se os homens livremente socializados assumirem o controle consciente e planejado da produção. Isto é, a alteração da ordem vigente deve passar pelo controle consciente e planejado dos indivíduos livremente socializados sobre os meios de produção, condição que, para ser efetivada, requer as condições materiais favoráveis à sua consolidação. Nesse sentido, a revolução técnico-científica se constitui num prenúncio favorável a produção de mercadorias em larga escala direcionada às necessidades humanas: seu impeditivo encontra-se nas leis de mercado.

Por isso, oportunamente, essa edição traz à baila o artigo *Da razão do mundo ao mundo ao mundo sem razão*, de J. Chasin, por propiciar um entendimento sobre a crise permanente do capital e indicar perspectivas, bem como pela análise que desenvolve acerca do processo histórico desencadeado no decorrer da *Revolução Russa* e os fatores que levaram ao seu colapso.

A revista também conta com o tema *O conflito entre indivíduo e gênero humano na obra de Marx*, por Diogo Prado Evangelista, no qual procura identificar o modo como as obras marxianas explicitam as diversas formas de estranhamentos produzidos no mundo burguês e as possibilidades de humanização, bem como o que desenvolve sobre as vias objetivas em que pode ser efetivada a emancipação humana.

Felipe Tonelli, em *O Estatuto da Criança e do Adolescente: rumo à maioridade*, reconstrói o histórico sobre o processo em que se dão as discussões em nosso país acerca dos problemas que envolvem a criança e o adolescente, até ser consolidado o Estatuto da Criança e do Adolescente. Desenvolve, ainda, uma reflexão sobre os avanços e conquistas que ainda deverão ser objetivados.

Mariana de Oliveira Lopes, no artigo *O imperialismo na Venezuela*, discute a presença do imperialismo norte-americano no Governo Chaves, e o envolvimento de diversos representantes das frações burguesas com o capital internacional, apoiada na reflexão de diversos autores que tratam sobre o

imperialismo, bem como a atual composição de forças na conjuntura econômica mundial.

No artigo *As vicissitudes do pensamento de Carlos Nelson Coutinho: do talhe lukacsiano ao politicismo*, Vladimir Luis da Silva abre o debate a respeito da trajetória de Carlos Nelson Coutinho, os referenciais teóricos desenvolvidos por esse pensador e a propositura a que se destinam suas idéias. Para tanto, o autor destaca o processo pelo qual Coutinho transita de Lukács a Gramsci, a oscilação dos nexos conceituais utilizados na construção da sua argumentação.

Silvino Moraes Barros, no artigo *Da reprodução cultural nos planos de sociologia* tematiza os meios pelos quais ocorre a violência simbólica nos cursos de graduação nas Instituições de Ensino de Superior (IES), com atenção especial ao modo como a disciplina de sociologia é desenvolvida através da mediação entre o plano de ensino, as práticas pedagógicas e a relação entre professor e estudante.

Maria Luiza Guimaro apresenta os efeitos do entretenimento eletrônico aos adolescentes no artigo *Jogos virtuais de guerra e indústria cultural: o prejuízo na formação dos adolescentes* no contexto atual do capitalismo e da revolução técnico-científica. A autora indica, no que diz respeito ao usuário de jogos de guerra, que parece haver uma adesão quase natural a esse contexto de instrumentalidade e competição.

Esta edição conta ainda com o artigo *Lukács e o Stalinismo*, de Nicolas Tertulian, no qual traz a público informações históricas preciosas e apresenta uma profunda reflexão sobre os embates que ocorreram no processo de luta contra regimes totalitários, as lutas que intelectuais marxistas exerceram no processo de resistência ao stalinismo em defesa de uma base social autenticamente socialista.

Joelton Nascimento apresenta resenha sobre o livro *O Direito no Jovem Lukács – A filosofia do direito em História e Consciência de Classe*, de Silvio Luiz de Almeida, no qual é realizada uma apresentação da obra de Lukács,

bem como a reflexão desenvolvida pelo filósofo acerca das formas jurídicas, o conceito de *reificação*, a relação entre legalidade e ilegalidade, a categoria de totalidade. O autor aponta que Lukács também ressalta que os sistemas jurídicos modernos afastaram-se dos antigos meios de administração e justiça primitivos para assistir ao domínio global da mercadoria e das estruturas que lhe dão sustentação.

O poema *Esperança*, de Friedrich Schiller, resgata o sonho e a esperança que faz os homens perseguirem dias melhores, porque os homens vivem para serem felizes, e por isso, lutam e não se cansam de buscar o que de melhor está por vir.

A entrevista a Karl Marx realizada em 1878 pelo *Chicago Tribune*, com apresentação de Bert Andréas (1814-1984), expõe as análises de Marx acerca do movimento operário europeu e americano, as perspectivas de emancipação do trabalho, os vínculos internacionais entre trabalhadores de diversos países e a atuação dos socialistas junto ao movimento operário, o papel e as dificuldades da *Associação Internacional*, sediada em Londres. Seus comentários sobre a relação entre Alemanha e França oferecem mais elementos à compreensão dos acontecimentos que se sucederam a partir de 1870 e o significado da atuação militar de Bismarck.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Antonio José Lopes Alves e Lúcia Ap. Valadares Sartório.